

ILUSTRACÃO PORTUGUEZA



II SÉRIE - Nº 745 - 31 de MAIO de 1920
20 CENT.



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:

Trimestre 2800 ctv.
Semestre 5300 "
Ano 10300 "

Redacção, administração e oficinas: Rua do Sécuro, 41 — LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

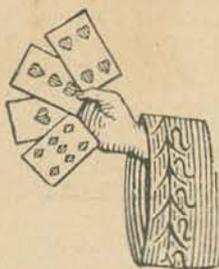


M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, quiromancias, cronologia e histiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 38000 réis.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do duheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 4.º, Esq. (Climo da rua d'Alegria, prédio esquina).

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

Direcção tecnica do medico **Dr. DECIO FERREIRA**

350 miligramas de Radium



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radioactiva, Raios A, Alta frequencia (Darsonvalização), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Eletroterapia

Tratamento e cura do **CANGRO**, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, manchas de vinho. Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculoses cutaneas, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, pruridos, nevrodermites, acne, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas. Metrites. Uretrites cronicas, bienorragia e suas complicações. Conjuntivites. Ozene. Manifestações terciarias da sífilis. Artristismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, nevralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Apontamentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Tel. C.-2:570

PINTURA DE CABELOS

EM TODAS AS CORES COM A DURAÇÃO DE 2 ANOS

LAVAGEM DE CABEÇAS COM SECAGEM ELECTRICA.—ONDULAÇÃO MARCEL.—MANUCURE.—TRATAMENTOS ESTETICOS.

TINTURA YILDIZIENNE

A melhor que ha para pintar os cabelos brancos em todas as cores com a duração de 2 anos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C.

DEPOSITOS:—LISBOA, Salão Mimoso, Rua Augusta, 282
PORTO. Bazar Soares, Rua 31 Janeiro, 234

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Acções.....	300,000\$00
Obrigações.....	288,630\$00
Fundos de reserva e amortização	390,000\$00
Escudos.....	1,008,630\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermo (Lousã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinamos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos LISBOA, 276, rua na Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 31. — Endereços telegrafico em Lisboa e Porto:—Companhia Prado.—N.º telef.: Lisboa, 663. Porto, 117

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SEculo»

II Serie — N.º 745

Lisboa, 31 de Maio de 1920

20 Centavos

CRONICA

A MORTE DE «GALLITO»

A morte inesperada de José Gomez «Gallito» foi o acontecimento que durante os últimos dias absorveu a atenção de todos os espanhóis e de não poucos portugueses.

Quando as primeiras notícias da catastrophe circularam em Madrid só encontraram incredulos: era lá possível que o «espada» que em centos de corridas tinha dominado as mais arrogantes feras das melhores «ganaderias» fosse vencido por um reles bezerro, cobarde, sem poder, de praça de segunda ordem?



Em breve se dissiparam todas as duvidas. «Gallito», na tourada de Talavera de la Reina, fôra colhido, atingido no baixo ventre, volteado e morto pelo 5.º touro da tarde.

A comoção em todas as Espanhas foi sem limites, a imprensa transgrediu a lei que a regula, para dar a um domingo a tristissima nova e como que se suspendeu por momentos a vida nacional. Fóra do paiz visinho, ou antes, fóra da peninsula iberica esta absorção não será compreendida pelo grande publico, mas o observador imparcial ha de reconhecer que ela nada tem de estranho e muito menos de ridiculo: o sentimento pela morte de «Gallito» e as mil maneiras como se exteriorizou significam o culto da dextreza, da coragem e da elegancia, isto é, o culto da beleza. Foi como se uma fatalidade imprevisita tivesse pulverisado uma obra d'arte, de valor inestimavel!

Espanha está de luto e Portugal acompanha-a, sincera e comovidamente.

UMA MISERIA

Nem d'outro modo se pode classificar o estado da maior parte das escolas primarias espalhadas pelo paiz, não só nas aldeias mas tambem em terras de primeira ordem: uma miseria, é como lhe chama o *Seculo*, n'uma campanha que tem encontrado eco em todos os corações. Por cartas de professores e d'outras testemunhas presencias sabemos já que ha edificios destinados a escolas primarias, que são verdadeiros chiqueiros; por conhecimento proprio, n'uma visita d'acaso, tivemos conhecimento de que se não forneceu



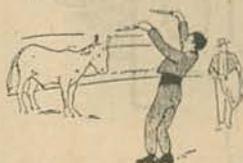
a algumas o material escolar indispensavel, nem livros, nem mapas, nada que possa contribuir para uma instrução que se diz gratuita, irrisoriamente!

Ha, no entanto, pessoas encarregadas de fiscalisar as escolas primarias, segundo cremos; quantas d'elas, porém, tem abandonado a comodidade dos seus gabinetes, nas sedes das circunscrições, para de visu conhecerem das necessidades agora postas a descoberto? São em geral exigentissimos esses fiscaes quando em exames tomam contas aos alunos e aos professores; não se lem-

bram, comtudo, de que o desanimo nem sempre é desleixo e que não é por vontade que alguém se deixa dominar por aquele.

FESTA ACADEMICA

Bravo, rapazes da Escola Medica! Assim é que se fazem festas, assim é que se é moço e alegre, e não realizando saraus conselheirais com peças graves e recitações a serio. Nunca tinham pegado n'uma bandarilha nem n'uma farpa, nunca tinham manejado um capote nem uma «muleta», nunca se tinham aproximado d'um boi que não fosse castrado e por isso mesmo deram uma tourada, bandarilharam, farpearam a cavallo, passaram touros de capa, simularam sortes de morte, pegaram nos bichos intrepidamente



rolaram pela arena, cambalhotaram, riram e fizeram rir, com seiscentos diabos!

Pois é assim mesmo. Mostraram espirito, foram dignos continuadores de certo curso que deu á sociedade alguns medicos conspicios e sisudos, os quaes ha vinte e tantos anos, na praça de Meleças, passaram uma tarde a levar boléos d'um unico boi, sob as sabias indicações de um «inteligente» que ao mesmo tempo dava, n'um pifano de cana, os toques regulamentares e que hoje escreve, saudosamente, algumas desprezenciosas crónicas.

... E mais não revelaremos, senão que a sciencia anulou uma decidida vocação tauromaquica, fazendo do dr. Jorge Cid um especialista de doenças de crianças, quando teria dado um Lagartijo!

LIVROS

O sr. Gavicho de Lacerda, colonial, a quem se devem importantissimos serviços, acaba de coligir em livro, *Cartas da Zambesia*, a serie de artigos que sobre aquela região africana, publicou em *O Seculo*, ha sete anos. Prefacia-o o illustre professor e homem de letras, sr. Antonio Maria de Freitas, que da obra diz o seguinte: «Nas *Cartas da Zambesia* encontra-se, embora sintetisado desprezenciosamente, o estudo basico de todas as questões vitais para a nossa Africa Oriental, umas já resolvidas e outras a resolver, mas cujo alcance o autor traçou com muita lucidez e firmeza de orientação, chegando a entrever os magnos problemas coloniais, que estão hoje postos, com grave inquietação de todos os estados, e nos quais a nossa provincia de Moçambique figura como um dos factores de maior evidencia.»



E' livro para ser estudado e meditado por quem tem o dever de olhar pelo nosso patrimonio e pelas nossas incalculaveis riquezas d'além-mar.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira)

OS NOSSOS GRANDES PINTORES

SOUZA
PINTO



J. J. de Souza Pinto

Tomado o carro de Bemfica, até a Azinhaga da Fonte, segue-se a primeira travessa á esquerda. E' um caminho ingreme que leva ao alto e á direita do qual, transposto um portão verde, se encontra a casa onde habita o pintor Souza Pinto, um dos grandes e incontestáveis mestres da pintura portuguesa, um dos artistas que mais tem honrado a sua patria e dos que mais nome lhe tem dado e lhe dão. Pois lá, subida a escada e transporta a porta do «atelier», lá se embevece e esquece a gente

do tempo que vai esvaziando a sua clepsidra, ante as formosas telas, pasteis e desenhos, que das molduras e grades, das gavetas e pastas nos surgem verdadeiras e preciosas obras primas.

Sabem todos o valôr de Souza Pinto e não o vimos nós agora dizer com o ar de quem descobriu o genio do artista. Isso seria na velha e consagrada frase do classico, arrombar uma porta aberta. Souza Pinto é um mestre e ha telas suas não só no Museu do Luxemburgo, a coroação que um artista po-



«Les Pommes de Terre» (Museu do Luxemburgo)



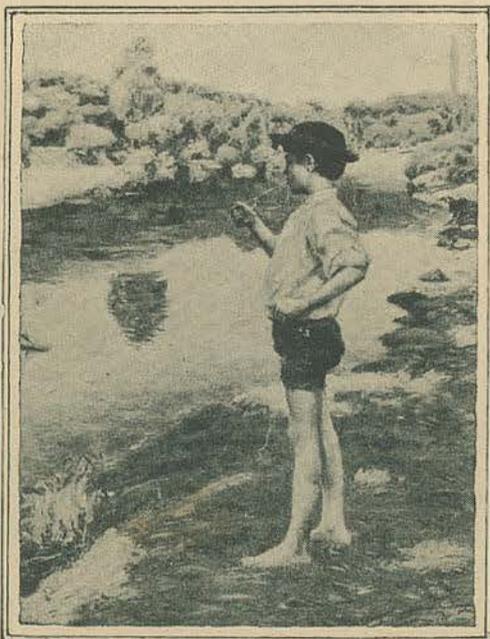
«La première au rendez-vous»
(Salon de 1904)



«L'Arrosage»
(Salon de 1909)

de desejar que é a admiração desse louco Paris, nacional e forasteiro, mas na Europa, na Australia e na America, coleções e galerias publicas expõem telas suas á curiosidade dos seus visitantes. Depois a França além dos maiores premios como artista, deu-lhe a Legião de Honra. Póde dizer-se que Souza Pinto é um consagrado e tem direito ao recolhimento da mandria, isto é a descançar um pouco.

Mas não. Souza Pinto não descança. Ha pouco ainda concluiu ele, para levar ao «Salon», dois quadros interessantes, duas das suas mais intensas e prodigiosas obras: «O Mobilizado» uma scena do nosso campo e o «Amuados», tela magistral em que ha talento maravilhoso e tecnica impeca-



«Le bateau captif»
(Salon de 1912)

vel. E a par desses quantos e quantos quadros tem o pintor animado com o fogo sagrado dos seus pinceis e do seu talento.

Ele é a bela figura de «La Promise», e «La culotte déchirée», «Molhado até aos ossos», «A caminho para o trabalho», «La pêche, L'appel au passeur», «Réverie», o «Retrato da Senhora Maria», a «Ramada da Escadaria». São pedaços da França onde ele tem vivido, são retalhos de Portugal que ele ama tanto. E' «La Soupe», uma evocação da Bretanha e «A hora do caldo», uma saudade de Valongo. E um retratto de velho bretão, ou o retrato de «M.^{elle} Mørales de los Rios», ou o retrato de um pescador de E'tamples. Ha de tudo na obra vasta deste ex-



«Les Amoureux»
(Salon de 1910)



«Rendez-vous manqué»
(Salon de 1908)

traordinario pintor. Ha efeitos de sol nas ramarias e nas ondas do mar. Ha efeitos de chuva e aguas purificadas de riosinhos tranquilos, sonhadores. Ha pescadores e tecedeiras, ha garotos e namorados, ha trabalhadores do campo e meninas das cidades. A obra de Souza Pinto tem um cunho de universalidade que raras obras terão.

Ha pouco, Janeiro de 1916, Souza Pinto realisou uma sua exposiçao. Expoz nada menos de duzentos e quarenta e quatro trabalhos, todos excellentes, todos tendo alguma coisa que faz parar e ante eles demorar-se a gente. São preciosidades da arte pintada, ante as quaes genuflectiu a turba e ajoelhou a alma dos entendidos.

Em sua casa quanto de trabalho e de coisas belas o pintor fez desfilar ante os nossos olhos. Foram pequenos estudos de nú, do



«La fille du Cabaretier»
(Salon des Artistes Français — 1910)

nú com vida e não do nú cadaverizado que a gente está acostumado a ver, anatomizado e livido, o difícil nú ao ar livre, anejo e escolhido dos pintores; foram estudos a pastel, tão belos, tão sobrios, tão precisos que deixam extaticos de gula uma alma sensitiva; foram desenhos a lapis, apontamentos, esboços, estudos em que em tres traços o artista anota uma figura, fazendo com que ela viva íntegra e perfeita a nossos olhos.

Foram coisas de ontem e coisas de ha trinta anos, estudos de paisagem e estudos de figura, corpos, almas, arvores, aguas, casaria, ternura, melancolia, sol pleno e crepusculo, coisas de analista e coisas de poeta.

A critica portuguesa chama-lhe mestre, a critica francesa proclama-o um dos seus grandes e todavia, insensível a tudo, tendo vivido quasi sempre em França, Souza Pin-

to não soube esquecer nunca este nosso esquecido Portugal. Ele é ao mesmo tempo o interprete genial da Bretanha e do Minho, ele igualmente sente a alma grandiloqua da França e a ternura recolhida e nostalgica da nossa terra.

Souza Pinto sente e vê com justeza absoluta. Depois, os seus processos impõem-se, tão arredados andam da visão scenografica dos que querem apenas deslumbrar as multidões. Ele trabalha para o futuro tendo já a consagração do presente. J. J. de Sousa Pinto, artista, mestre eleito, é um grande pintor português. Porque sabe pintar como artista e como mestre e porque sabe interpretar a alma portuguesa no que ela tem de mais pitoresco e de mais poetico.

As suas conversadas, o seu sol, a rustica tragedia dos seus mobi-

lisados, a indumentaria garrida e original das suas figuras. É Portugal, o nome doce de Portugal que diz toda a sua arte mesmo quando, plena de gloria ela se ostenta no «Salon», ou tem apoteose plena nos Museus de Paris e do mundo inteiro.

O illustre artista que é José Julio de Souza Pinto nasceu em setembro de 1856 em Angra do Heroismo. Fez o seu curso na Academia de Belas Artes no Porto em 1870 e em 1883 foi admitido no «Salon» e na Exposição Universal de 1889, obteve com o seu belo quadro «Départ pour le travail», a medalha de 2.^a classe.

A sua obra está representada pelo quadro «Dans les bois» no museu de Monte



«La Promise»
(Salon de 1904)



«Blanchisseuses»



«Le soir»



Carlo, pelo «Le bateau disparu» no de Lisboa, pelo «Préparation du bateau no de Amiens, pelo «Au coin du feu» no de Nice, «Dans les champs» no de Melbourne, Austrália, «Le rendez-vous» no do Rio de Janeiro.

Como se vê, Souza Pinto é um artista português de universal renome. Nobilita e honra a sua patria, torna imprecível o nome do seu torrão, iluminando-o com o fulgor do seu talento. Pois, como se vê, ainda nem tudo são misérias, nem tudo cousas para mal dizer...

Na historia da nossa pintura Souza Pinto tem um lugar primacial. E' um grande artista e um ar-



«Après le Combat Naval»
(Salon de 1908)

tista que não esqueceu a sua patria por via de regresso tão esquecida dos artistas, tão engeitadora dos seus homens de maior valor.

Mas Souza Pinto que tão amorosamente vive elevado na sua arte, que tão alheia no seu sonho vive sempre, não esqueceu a sua terra, não deixou de pintar os seus costumes e as suas figuras. Só por isso ele era merecedor da maior

consagração. Geralmente o artista que vive no estrangeiro despaiza-se, especialmente se é cumulado de honras como a Souza Pinto sucede. Mas o nosso artista não se despaizou. Nosso é e nosso ficará para todo o sempre.



VIAJANTES ILUSTRES ≈ *O general Napoleão Aché*

A bordo do paquete brasileiro «Corvelo» chegou ao Tejo o general brasileiro sr. Napoleão Filipe Aché, que durante a conflagração europeia, por parte da sua patria, desempenhou o lugar de chefe da missão enviada a Paris. Militar distinctissimo, individualidade de destaque, tendo por vezes exercido o lugar de governador de Estado e outras comissões diplomaticas, o sr. Napoleão Aché teve entre nós um entusiastico e caloroso acolhimento. Além das autoridades brasileiras e dos representantes do nosso governo foram a bordo cumprimental-o inumeros amigos que entre nós conta. Napoleão Aché levou da nossa terra grandes recordações e o encanto indefinivel da cidade, que é panoramicamente surpreendente.

O Sr. Embaixador do Brazil em Coimbra

O Sr. Embaixador do Brazil, convidado por uma comissão de estudantes e amigos de Coimbra, visitou ultimamente a cidade encantadora do Mondego e os seus arredores, indo até ao Bussaco e parando maravilhado ante a exuberancia de beleza que é a poetica estancia de poesia, de amor e de prazer. S. Ex.^a que é um poeta, certamente, apesar de brasileiro e portanto tendo no coração e na retina a visão de paisagens encantadas, sentiu vibrar acordes novos na sua alma. E' que Coimbra e o Bussaco são cousas sem par, encantadas e sedutoras visões, terras inegalaveis e inegaladas de saudade e de prodigioso encanto.



NO BUSSACO

O Sr. Embaixador do Brazil, Fontoura Xavier, e a comissão academica que o convidou a ir a Coimbra.

Sabemos que retirou encantado, tanto S. Ex.^a como toda a familia que o acompanhou, e as nossas gravuras são uma recordação curiosa da sua viagem e uma homenagem ao captivante interesse que tem demonstrado pela terra irmã. Tambem a nossa capa de hoje é um interessante grupo que com a viagem do sr. Dr. Fontoura Xavier se relaciona. Que não podia em boa verdade um embaixador do Brazil, demais sendo poeta, deixar de visitar o Bussaco, um dos pontos mais belos da Europa, nem a terra onde no dizer de Gonçalves Crespo o murmuro Mondego escuta a voz de Ignez entre os salgueiros.



NO BUSSACO

A' porta do convento.

(Clichés Rasteiro).

JOSÉ GÓMEZ (GALLITO)

MORRE VITIMADO POR UM TOIRO EM TALAVERA DE LA REINA



JOSÉ GÓMEZ (GALLITO) era, segundo opinião quasi unanime, o maior toureiro de todas as Hespanhas. Pois um touro mal intencionado colheu-o e matou-o ingloriamente na praça de Talavera de la Reina, succumbindo uma hora depois de ter entrado na enfermaria da praça. A impressão causada em Madrid e em todo o paiz foi extraordinaria, arrancando a multidão avidamente os suplementos da mão dos vendedores. Gallito viera ha pouco de uma «tournée» triumphal da America. Entre as gravuras que publicamos figura uma em que o «diestro» toureou em Aveiro n'uma tourada promovida pelo Club Mario Duarte. Fazia então parte da «quadrilha de niños sevillhanos», com o espada «Limeno» que tambem figura no grupo.



José Gomez (Gallito)
Gallito em Aveiro, em 30 d'Agosto de 1908. E' o 1.º da esquerda dos toureiros sentados.



Gallito no seu leito de morte, na enfermaria da Praça de Touros de Talavera de la Reina.

AVIAÇÃO DE LISBOA



JACINTHO GONÇALVES E OS SEUS CARROS

Fez no 8 do corrente dois mezes que faleceu o industrial Jacintho Gonçalves, homem empreendedor e com qualidades de trabalho bastante notáveis. E vem de molde a recordal-o saudosamente agora que o alfacinha se vê obrigado a calcuriar meia cidade a pé porque estão em grève os electricos. Pois o carro do Jacintho teve voga e até Souza Bastos o cantou nas revistas, em fados que toda Lisboa decorou. Pois morreu o Jacintho e como se vê faz falta, porque o lisboeta agora é que lhe bateria á porta para lhe assaltar os carros. A proposito damos a iconografia da viação em Lisboa tirada dos seus proprios bilhetes. O omnibus-carroção puxado a muitas parelhas e que Julio Cezar Machado e Alfredo de Mesquita graciosamente recordaram; o carro do Jorge, vulgarmente conhecido pelo do «Chora», e tipo dos de «A Luzitana», «Rippert» e «Jacintho». Já tudo lá vai, tudo passou. Agora nem electricos, nem do Jacintho. Agora a pé. Por tambem ser curioso aí tem o leitor uma coleção dos bilhetes dos carros do Jacintho, cinco modelos diversos e talvez unicos porque nem toda a gente guardou o que é habito deitar fóra. Pois é verdade! Morreu o Jacintho e agora nem mulas nem a electricidade.

A viação posta de parte tem a sua hora de vingança e o nome de Jacintho a sua de saudade.



PARA O CAMPO GRANDE.
QUINTA FEIRA.
 Parte do LARGO DO PELÓURINHO ás horas da noite.
 O Director



Ao alto o retrato de Jacintho Gonçalves

PINGOR
ANIMALISTA



Exposição da S.N.B. Artes Salão Comico por F. Valença ----- e Carlos Simões -----

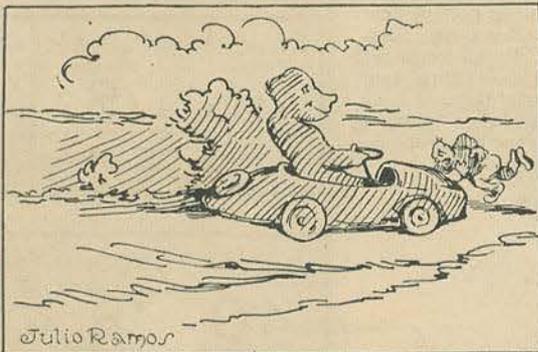
Termina hoje a critica humoristica que com tanto espirito Valença e C. Simões traçaram. E' o caso de se dizer que o que é bom depressa termina, com pezar dos leitores e da redação.



Um pastel que causou uma dôr de dentes. — Impertinente quelxal! Assim que acabar a póse vou direitinha ao consultorio do Dr. Miguel dos Santos...



Estudo... de cabeça. Busto de dupla face e... faces. Escultura generosa... feição frade.



Gorila sportsman. Corridas de automovels no jardim... zoológico. Um espectador que teve a macaca de ser atropelado pelo macaco.



Uma peruca... cosida e remendada a pontos... naturais sobre uma cegonha.



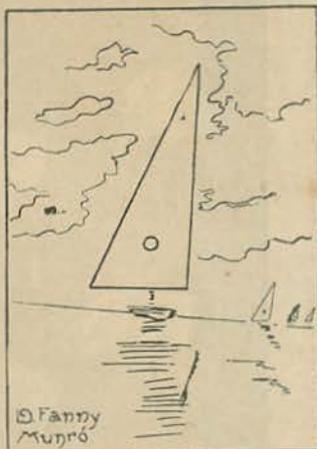
O boi fenomeno e o carreiro vão nos blocos dos pés e na ponta da unha para não quebrarem a «solidão... e solidez» da paisagem.



A retratada está muito aborrecida, devido ao mau cheiro e «mau gosto» que o artista teve, em lhe colocar como acessorio um «vaso... de falança de Sacavem».



Passageiro que viaja com o inseparável gramofone. A breve trecho... musical, ele dorme. As damas de companhia... de caminho de ferro, fartas de ouvir o Pirlau... pirlau... arrepleiam os cabelos no auge do desespero.



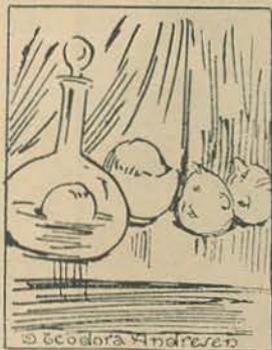
Uma esquadra... de esquadros de-manda a barra, isto é o que se chama pintar direito por linha... torta do horizonte.



Reflexões d'um busto. — Francamente não sei como passar o tempo. Ainda se ao menos podesse cruzar os braços!



Hidropisia tratada pela musicoterapia com aplicações de gaita de foles. Um amigo que dispõe de um grande nariz... absorvente, acompanha-o no tom e no tratamento. — Quadro que pode ser adquirido para a Escola-Médica, Conservatório ou Companhia das Águas.



Pecegos... em vinho. Conserva de fruta... engariada.

Os antigos colegas na imprensa do sr. Bartolomeu Severino, ministro do trabalho, ofereceram-lhe no café Tavares um almoço de homenagem. Ao toast

MINISTRO DO TRABALHO

Almoço de homenagem

levantaram-se calorosos brindes, tendo-se tirado o grupo que publicamos e em que todos os jornalistas, à excepção de dois apenas, são redatores d'*O Seculo*.



Sentados: ao centro, o sr. ministro do trabalho, tendo á direita os srs. Eduardo Fernandes (Esculapio), Avellino de Almeida e Julio de Almeida e á esquerda os srs. Mario Salgueiro, Neves de Carvalho e Amadeu de Freitas. De pé, da direita para a esquerda: os srs. Belo Redondo, Serra Ribeiro, Aprigio Mafra, Lapas de Gusmão, Edmundo de Oliveira, Jorge Gonçalves, Domingos Cruz, Salvador Saboia, Sá Pereira, Nobre Martins e dr. Felix Horta.
(«Cliché» Serra Ribeiro).



VISITAS OFICIAES

A do Sr. Presidente da Republica a Alcobaça. — Do Sr. Ministro da Guerra a Lagos. — Dos Srs. Ministros do Comercio, Trabalho e Agricultura a Vila do Conde.



1 Em Alcobaça. — O Sr. Presidente da Republica saudando o povo da janela da Camara Municipal — 2. Aspecto da estação do Vaziado á chegada do Sr. Presidente. — 3. O Sr. Presidente e a Camara Municipal á entrada da Escola João de Deus.



Foi fertil em visitas officiaes a semana decorrida. O Sr. Presidente da Republica visitou Alcobaça, o Sr. Ministro da Guerra Lagos, e os Srs. Ministros do Comercio, da Agricultura e do Trabalho visitaram o norte do paiz. São proveitosas estas visitas porque põem o paiz em contacto com os seus dirigentes e porque estes aprendem a vêr que Portugal não é afinal apenas o Terreiro do Paço.



VILA DO CONDE. — A visita á Camara Municipal.



Visita do Sr. Ministro da Guerra a Lagos.



Os ministros visitam os estaleiros de Vila do Conde

AS TOURADAS

CAMPO PEQUENO

ALGÉS. A festa dos Estudantes
de Medicina



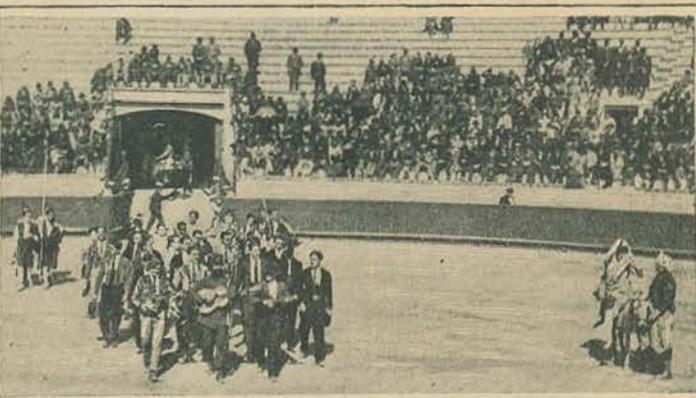
Campo Pequeno.
—O cavaleiro Ru-
fino da Costa.

CORRIDA de gala no C. Pequeno e corrida de parodia em Algés. Entre ambas, a segunda foi a que deu mais brado por ser festa rija da mocidade que estuda e se diverte fazendo bem. De ambas tem o leitor aspectos de Alfere- por onde, se lá do Santos. não foi, pode fantasiar á sua vontade.



Algés. O Charlot e a hespanhola.

Campo Pequeno. A colhida de Alfere- do Santos.



Algés. As cortezias. La «sangre tourera» dos discipulos de Esculapio.
Algés. O ultimo bandarilheiro.



PALACE-STAND

MANTERO & MENDONÇA, L.^{DA}

Escritorio — RUA DO OURO, 200

Telefone C. 4346

AGENTES EXCLUSIVOS DE:

AUTOMOVEIS

STUTZ

ROAMER

MORS

FARMAN

ABADAL

CHEVROLET

CAMIONS

WHITE

MOTOCYCLETES

MILITOR

PNEUMATICOS

FIRESTONE

Praça dos Restauradores, 16

LISBOA

CONTRA A DEBILIDADE

Sanagen

PRODUCTO BRITANICO

MEDALHA DE OURO,
do Congresso Internacio-
nal de Medicina, INSTI-
TUTO IMPERIAL, de
Londres, 1913.

TONICO RECONSTITUINTE E FORTIFICANTE. Toma-se na agua, leite, chá, cho-
colate, caldos, doces, pudings, etc. Recomendado para convalescentes e crianças.

Exclusivo de SAMUEL & C.º, Londres. Unicos depositarios
para Lisboa, SUL DE PORTUGAL e ILHAS:

MARTINHO & PEREIRA LIM.ª — R. Augusta, 48, 2.º — LISBOA

ELIXIR, PÓ, PASTA E SABAO DENTIFRICOS DOS RR. PP. BENEDICTINS de SOULAC *Incomparaveis, Superiores a todos dentifricos conhecidos*

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO PARA PORTUGAL: A. VINCENT, Rua Ivens, 56, LISBOA



Vêr na proxima quarta-feira o

Suplemento de Modas & Bordados (Do SECULO)

Preço 4 centavos

Excelentemente preparado para este uso, e preferido
pela maioria das sumidades medicas e pelas parteiras.

Em uso nos hospitaes e creches.

Vende-se nas perfumarias, drogarias e farmacias
a \$60.

Depositarios: FAU & PALET L.ª

Rua Aurea, 101, 2.º D.
LISBOA

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro
de 1918 — Esc. 6:579.529\$26

Dividendo distribuido idem, idem —
Esc. 1:394.000\$00

CAPITAL MIL CONTOS

(Inteiramente realizado)

Effectua seguros terrestres, agricolas,
industriaes, de automoveis,
trespasses, maritimos e de minas.
Seguros de vida (em organisação).

AGENTES:

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

Teleph. 533 e 1.589 central

LISBOA

Casamentos rapidos e vantajosos

170.000

pezos ouro entregam-se a cavalheiro se-
rio, demonstrando honestidade e boas re-
ferencias, que despoze senhorita, 30 anos,
educada e bondosa. Evitar escandalo so-
cial. Escrever a Matrimonial Club of
New-York, Porto.

Contestam-se todas as cartas, observan-
do-se absoluta reserva.

Franquear certas data resposta segura.

Deposito geral no PORTO: Consul-
torio Dentario J. Matos, Rua Sá
da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM

O ALIMENTO E JUVENTUDE
DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, E.
— Em BRAGA: Gomes & Matos, Aven-
ida Central. — No BRAZIL, PARA:
A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

Trabalhos tipograficos

EM TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas

Ofic. "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"

Rua do Seculo, 43

LISBOA

SUPLEMENTO HUMORÁSTICO DE

O SÉCULO

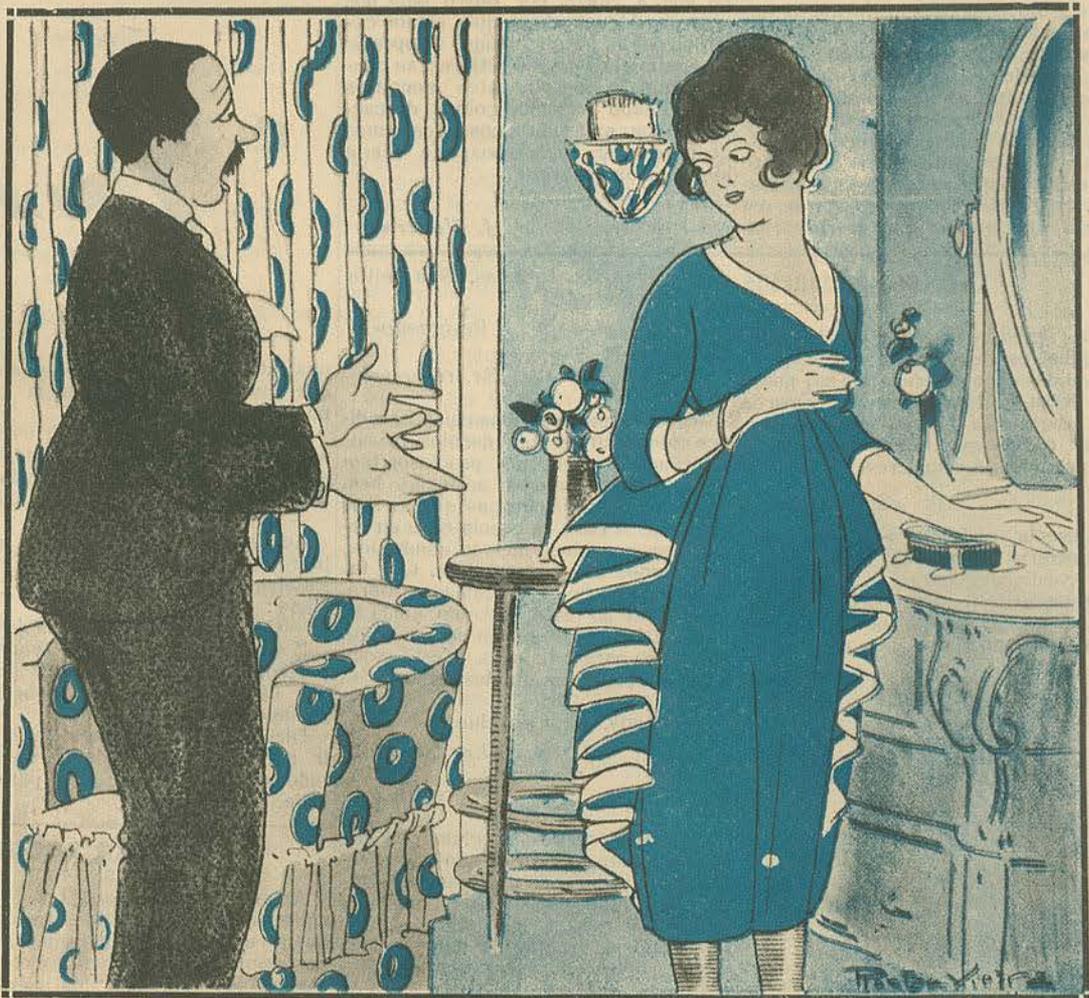
Propriedade de J. DA SILVA GRACK, Lda

Directores ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43 — Lisboa

MODAS



O marido:

- Que saía tão exquisita! Que é isso?
- São as pregas. Nunca viste?
- Tenho visto, mas não são assim.



PALESTRA AMENA

O PÃO

Somos a dizer-vos, primeiro que tudo, que esta palestra não será amena. Feita a prevenção, quem não queira ler coisas feias e prefira a amenidade, passe adiante e leia o resto do *Seculo Comico*, que não lhe faltará com que sorrir.

Posto isto: fóra, malandros! Não cremos que em terra de selvagens se consentisse a patifaria de impingir um pão como o que está sendo distribuído em Lisboa. Raios partam quem não providencia e quem é culpado de semelhante pouca vergonha; raios os partam, diabos os levem, macacos lhes mordam, cordas os estrangulem, incendios lhes destruam todos os haveres, os filhos lhes nasçam aleijados, as mulheres os enganem, todas as pragas lhes caiam sobre a porca da cabeça, todas as doenças lhes desfaçam as nojentas entranhas, eis o que desejamos a bandidos de tal quilate.

Aqui, onde se faz uma revolução por qualquer coisa, aceita-se esta infamia, protestando-se apenas no papel, com a veemência de frase com que se censura um simples gatuno ou um triste assassino. Não há um cacete, uma pistola, um revólver, uma espingarda, um canhão, uma bomba que ponha termo

a esta ignobil indecência! Ha dias o *Seculo* publicava uma caricatura figurando o dono d'um cão a dar-lhe a mixórdia, o cão respondia:—«Come-o tu, porque o meu estomago não é de ferro.» Não era isso o que o cão devia dizer; era o seguinte:—«Mete esse veneno no recto, engole-o depois, vomita-o em seguida e obriga os culpados a come-lo apoz estas operações!

Mas quem é o culpado? Afé que bate o ponto. Estamos em julgar que não é pessoa nem coisa, porque não ha homem tão criminoso que pratique uma abominação d'estas, nem coisa tão fóra das leis da natureza que gere semelhante monstruosidade. O culpado é em seguida e obriga os culpados a come-lo apoz estas operações!

Arre, Diabo!

J. Neutral.

Escolas primarias

Não, senhores; não tem razão nenhuma quem escreve pelos jornais que o estado das escolas primarias no nosso paiz deixa muito a desejar. A prova de que assim não é, está n'umas poucas de cartas que temos presentes e que passamos a transcrever.

«Sr. redactor.

«A escola, onde sou professor, está, ao contrario do que se diz, em optimas condições higienicas. E' inteiramente ao ar livre, faltando-lhe apenas paredes e tecto para ser um recinto fechado. Quando faz sol, não ha ne-

desconforto das escolas. Seu leitor mt.º at.º e obgd.º.

M. J. Resignado».

«Sr. redactor.

«Efectivamente alguma coisa ha a dizer sobre edificios de escolas primarias, mas quando um professor tem ideias, como o abaixo assinado, bem pode suprir as deficiencias que se lhes apontam. A casa da escola onde eu ensino tem uns cinco metros quadrados, e os alunos são cento e vinte. Que faço eu? disponho-os em camadas sobrepostas, até ao tecto, e como ainda ficam trinta e tres sem acomodação, esses vão para o telhado. D'este modo resolvi o problema e todos estão satisfeitos.

Sem mais, leitor assiduo.

J. S. Engenhoso».

«Sr. redactor.

«Não tem razão os reclamantes que berram contra o mau estado das escolas. Eu fui nomeado professor para Aldeia de Linguica e como ali ninguém me soubesse dizer onde era o edificio destinado á escola instalei os meus alunos, durante as horas regulamentares n'um sobreiro que ha no adro da egreja, e é ali que dou lições, eu empoleirado no carrapito e os rapazes nas pernas sub-jacentes. O unico inconveniente da installação consiste em que não posso dar aulas no tempo da descaça, isto é, quando se extrai a corti-

ça, mas aproveito este ensejo para dar ferias e assim temos vivido sem necessidades de maior.

Disponha do

mt.º at.º ven, dor

J. P. Pardal».

«O' chefe, quando é que sobe?»

Já sabem a historia, decerto, porque o papá *Seculo* a contou, mas como ela entra nos dominios do filho, aí vai de novo.

O chefe do apeadeiro do caminho de ferro, em Vila Nova da Rainha, tinha grandes desejos de dar um passeio em aeroplano. Um dia d'estes um official do parque fez-lhe a vontade e o nosso homem lá foi por ares e ventos, mas tanto berrou com o susto, que tiveram de o pôr em terra.

O melhor, porém, não foi isto. O melhor, ou o peor, é que o aeroplano, no seu trajecto, ia projectando para terra



uns estranhos flocos de cor amarelada, que muito intrigavam quem cá em baixo os recebia.

As victimas, sentindo cair os flocos no chapeu, tiravam este examinavam e nada percebiam, até que umas das pessoas atingidas se lembrou de cheirar.

—Eureka! exclamou.

Agora, quando os comboios param junto do apeadeiro de Vila Nova da Rainha, os passageiros gritam para o chefe:

—O' chefe, quando é que sobes?

E ele responde com uma palavra só: precisamente aquela com que se designa os tais flocos que caíam do aeroplano.

Dizem-nos que o homem pediu para ir para os Caminhos de Ferro do Estado e vai ser transferido para Palmela.

Escola suspeita

Aplaudindo a campanha do *Seculo* sobre a necessidade de transformar quanto antes as escolas primarias, um professor diz que a sua escola é um casebre «de aparência deprimente, insultante para a dignidade pessoal e até para o decoro d'uma população de 5.000 habitantes».

Querem ver que é de forma obscena, como os pães que tanto deram ha pouco que falar!



nhuma razão de queixa; quando chove abro o meu guarda chuva e aqui se abrigam os alunos, por precaução inutil, porquanto são filhos de gente de campo e como tal habituados ás intemperies.

«Cesse, pois, a campanha contra o



Novas estampilhas

Vai ser criado um novo tipo de estampilhas, diferentes segundo o rendimento a que digam respeito. Distinguem-se pelas legendas e pelas cores, segundo informes da Direcção Geral dos Impostos: estampilha administrativa, cor azul-escura; assistencia, violeta; averbamento, laranja; registo, encarnada, etc.

Vê-se que andou mão de poeta no caso. As legendas é que ainda não vieram publicadas nos jornaes sérios, mas um reporter do *Seculo Comico* conseguiu copiar algumas. São estas:

Para estampilhas de especialidades farmaceuticas:

*Quem tomar medicamento
Que não seja estampilhado,
Morre no mesmo momento,
Fica logo envenenado.*

Estampilhas para matriculas nas escolas:

*Quem quer um filho doutor
Empenhoca ao professor.*

Para recibos de renda de casa:

*Quem tiver um pardieiro
Com quatro compartimentos
Nunca lhe falta dinheiro,
Vive dos seus rendimentos.*

Para recibo de empregado publico:

*O selo d'este recibo
Custou mais do que eu recebo.
Eu trabalhar? Ora chibo!
Eu dar ao dedo? Ora cebol!*

Os decotes

Agora que uma pessoa de autoridade está metida no caso, talvez que os decotes sejam reduzidos a proporções convenientes. Essa pessoa, que assim se preocupa com a decencia, é nem mais nem menos do que a rainha de



Inglaterra, que apresentou ha dias tres modelos para decotes da corte: para estreatantes, para senhoras casadas e para velhas.

O jornal de onde extraimos a in-

EM FOCO

A minha criada



*Diz a minha criada a toda a gente,
Baseada na lei, que de futuro
Sou obrigado a pô-la no seguro
Contra qualquer desastre ou acidente.*

*Se ela mete o meiminho em agua quente
São tresentos mil réis que põe a juro;
Se, mexendo no espeto, faz um furo,
Ganha para um relógio e uma corrente.*

*A lei porém, por mal da minha vida,
Não tem igual rigor para com ela,
E assim é, por exemplo, que aos domingos,*

*Como o primo vem cá, se distraida
Ela arrombar o fundo da panela,
Sou eu que tenho de pagar os pingos!*

BELMIRO

formação não publica os tres desenhos, mas podemos facilmente imaginá-los. O decote das meninas é uma nesguinha, deixando vêr dois ou tres dedos de carne, para aguçar o apetite; o das casadas desce um pouco mais, porque é chão que já deu vinha; quanto ao das velhas, mostra provavelmente tudo quanto Deus lhes deu porque já não ha perigo de serem cubiçadas.

Emfim, em Inglaterra estas coisas regulam-se. como é mister; aqui, cada um decota-se como quer, de modo que um homem nunca sabe se as damas que não se decotam o fazem por pudor ou por não terem que mostrar.

Ainda ha monarquicos aceitaveis.

Mas o caso não é esse; mais uma entidade, menos uma entidade a intervir na coisa publica, não faz ao caso, tanto mais que a lua não receberá provavelmente nenhum ordenado. O peor é que: 1.º—a sr.ª Camara Municipal vae vêr-se atrapalhadissima para saber o que é «plenilunio»—2.º; o tal artigo não prevê o caso do céu estar nu-



A lua

Desconfiava-se de ha muito que a lua se intrometia nos negocios terrestres, por exemplo nas marés e no crescimento dos pepinos, mas ainda não lhe tinha sido oficialmente reconhecida a intervenção.

Desde agora, porém, passa a fazer parte do nosso organismo burocratico, como se lê no decreto ha dias publicado reduzindo o consumo da iluminação publica e particular.

O art. 2.º do referido decreto é clarissimo: «Será suprimida a iluminação publica nas noites de plenilunio e nas tres noites que a precederem e nas que a seguirem».

E' clarissimo, dizemos, astronomicamente falando, porquanto gramaticalmente é um nadinha obscuro, visto que a concordancia deixa um pouco a desejar.

blado, de maneira que então, por muita boa vontade que a lua tenha de nos ser agradável, não poderá prestar-nos as suas preciosas luzes.

Emfim, como no art. 9.º o governo promete publicar «todas as instruções conducentes á melhor execução d'este decreto» talvez n'elles explique o que se nos afigura nebuloso, do que havemos muito mister.

ANEDOTA

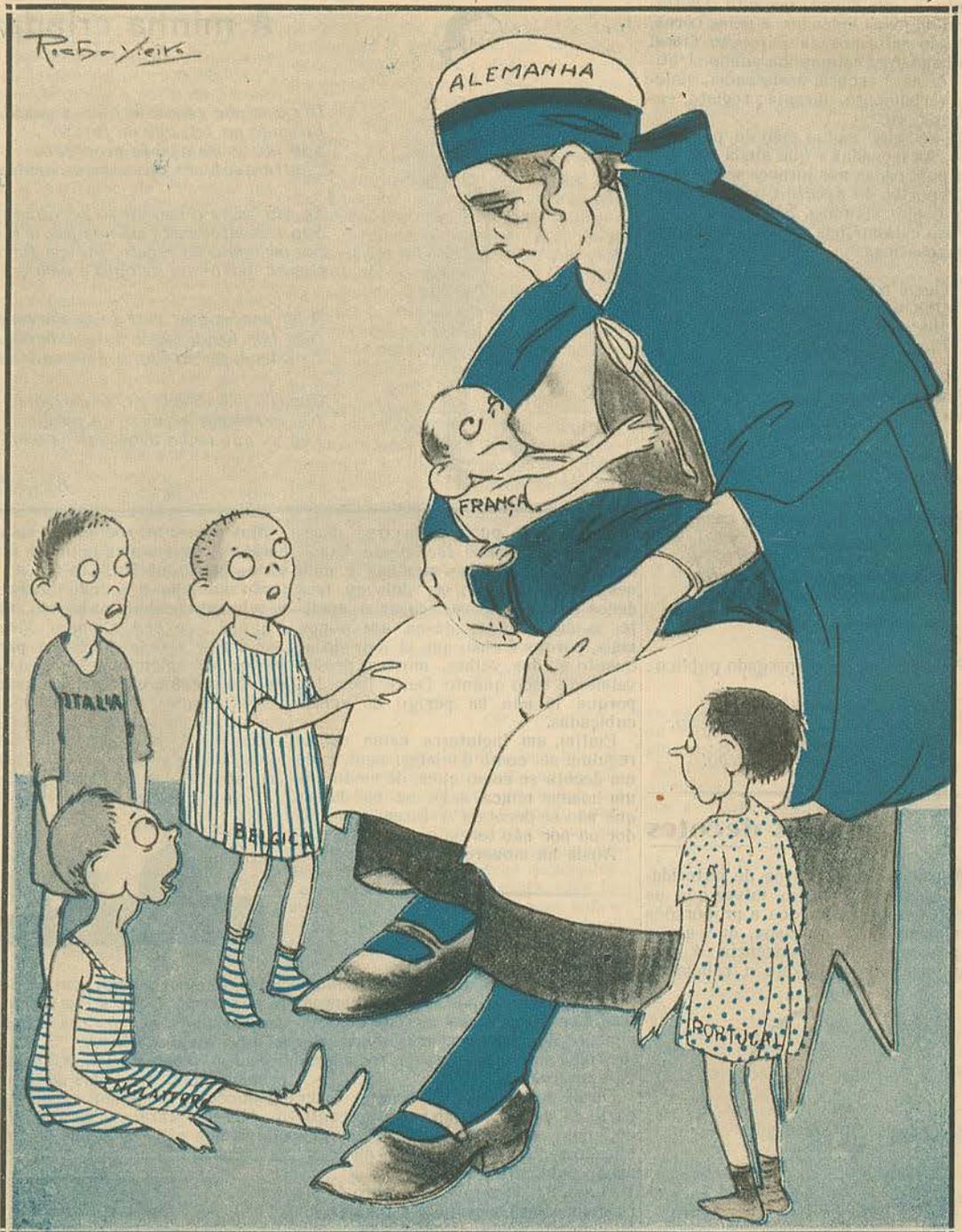
N'um jantar de nupcias.

A noiva parece pensativa. Então o noivo diz sorrindo:

—Apêsto, minha querida, em como estás pensando no divorcio?

—Por enquanto não, responde ella ingenuamente.

AMÁ SECA



— Pois sim, ralem-se. Não tenho leite para um, quanto mais para tantos!